13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A EVOLUÇÃO DOS GASTOS COM SERVIÇOS DE SEGURANÇA PÚBLICA E PRIVADA NO BRASIL

**QUARTIERI, Ewerton da Silva
OLIVEIRA, Cristiano Aguiar de
ewerton.quartieri@gmail.com**

**XXIII Congresso de Iniciação Científica
Ciências Sociais Aplicadas**

Palavras-chave: segurança; gastos; público; privado.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar a relação dos gastos com serviços de segurança pública e privada no Brasil, bem como suas respectivas participações no cenário nacional. De tal forma, busca-se verificar a evolução da contratação dos serviços de segurança, ao longo do período abordado. Ao se utilizar do método quantitativo, a teoria econômica pode dar uma grande contribuição no avanço do estudo com segurança no país, um tema pouco explorado na literatura e de grande importância na formulação de políticas de prevenção contra a criminalidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Em se tratando do estudo de segurança, a literatura local apresenta poucos trabalhos desenvolvidos através da ótica e método da teoria econômica. Aspectos teóricos importantes podem ser citados em Zanetic (2005), em que o autor cita a falta de uma regulamentação eficiente como principal fator para a desconsideração do setor privado na formulação de políticas públicas, e Furtado (2007), que destaca o fato de a segurança privada se expandir absorvendo a demanda reprimida da segurança pública. No âmbito internacional, Blackstone e Hakim (2009), principal base para a elaboração do atual trabalho, realizou um estudo que analisou o desenvolvimento dos setores de segurança ao longo do tempo em comparação ao emprego total, assim como características da atuação da segurança pública e privada e a importância de tal conjuntura nos Estados Unidos.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O método analítico do processo será realizar a estatística descritiva e indutiva a partir dos dados apresentados nas PNAD's (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), realizada anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), excluindo-se o ano de Censo (2010). A amostra é composta através dos agentes que autodeclararam ter como principal ocupação os serviços de segurança privada ou pública, extraído daí as suas declarações de rendimentos principais nas atividades, permitindo a análise da evolução dos gastos com segurança a partir de tal informação.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Acompanhou-se através dos resultados obtidos que tanto em número de agentes atuantes, quanto nos rendimentos referíveis a cada setor de segurança analisados, uma notável expansão, em se destacando o ramo de atuação de iniciativa privada. De fato, este domínio obteve uma participação média no total de emprego no período analisado de cerca de 1,25% no Brasil, contra uma participação bem mais discreta da segurança pública, tendo no seu pico, em 2011, uma participação de 0,47% em relação ao total.

Em se tratando de rendimentos, analisando valores atualizados para o período de junho de 2014, pode-se observar uma grande disparidade em cada setor. O setor público tem uma grande vantagem em relação ao privado quando o tocante são os rendimentos dos seus agentes. Em todas as ramificações analisadas, o agente de segurança pública auferiu de maior retorno do que o agente de segurança privada. O que pode indicar, por exemplo, a diferença no perfil de cada profissão; relacionando-se ao nível de escolaridade, experiência, regulamentação etc. Apesar da massiva diferença do setor de segurança privada em relação ao público no que tange o número de agentes perante o emprego total, suas respectivas participações se equivalem quando o analisado é a participação no total de renda gerada.

Resumidamente, os resultados apresentaram o comportamento esperado, conforme a tendência parecida observada no trabalho de Blackstone e Hakim (2009). Considerando ainda se tratar de um resumo, os resultados estarão devidamente discriminados no trabalho na íntegra.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, através dos resultados analisados, pode-se confirmar a tendência de expansão dos setores de segurança pública e privada no Brasil. Tanto na participação dos agentes perante o emprego total, como sua participação no total de renda no Brasil no período de análise. Outro importante ponto a ser destacado através do estudo são as disparidades observadas na comparação dos rendimentos de cada setor.

REFERÊNCIAS

BLACKSTONE, Erwin A.; HAKIM, Simon. Private policing: experiences, evaluation and future direction. **Handbook on the Economics of Crime**. Edward Elgar Publishing, 2010.

FURTADO, Giovanna Maia. 2007. **Aplicação da Economia do Crime no Brasil**. Dissertação (Mestrado – Programa de Mestrado Profissional em Economia. Área de concentração: Microeconometria) – Faculdade Ibmec São Paulo. 2007.

ZANETIC, Andre. **A questão da segurança privada: estudo do marco regulatório dos serviços particulares de segurança**. 2005. Tese (Mestrado em Ciência

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

Política) – Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2008.